

A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO HOLÍSTICO PELA ENFERMAGEM.

Adrielle Andrade Barbosa¹
Elizabete de Almeida Madalena¹
Gian Carlo dos Reis¹
Natália Alves da Silva¹
Soneli da Silva Santos Azevedo¹
Bernardo Goytacazes de Araujo²
Suzana Moraes Massi Goytacazes de Araujo³

suzanagoytacazes@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Da Saúde

PALAVRA CHAVE: cuidado holístico, enfermagem, cuidado individualizado.

INTRODUÇÃO

Trata-se de um estudo de levantamento bibliográfico, que tem como objetivo descrever a integralidade do ser humano e a importância do cuidado holístico pela enfermagem, contraponto a antiga visão cartesiana vigente. As pesquisas e estudos foram realizadas em diversas plataformas digitais. Na Modernidade, René Descartes, filósofo francês iniciou o que conhecemos como Racionalismo. Ele almejava chegar ao conhecimento absoluto, por meio da razão e para isso precisava questionar tudo o que já estava ao seu redor. Entretanto, o único elemento que ele não podia duvidar era a própria dúvida. Assim surge a frase: se duvido, logo penso, e se penso, logo existo! (DESCARTES, 2001). Segundo esse raciocínio podemos afirmar que somos compostos em duas partes: corpo e mente. O objetivo desse resumo é exatamente contrapor a ideia cartesiana de separação, mas de permitir a reintegração do humano, à sua totalidade, assim como a importância do cuidado holístico, ou seja, enxergar e cuidar do ser humano como um todo e não como um ser fragmentado, dividido. O tema abordado neste resumo ressalta de forma multidisciplinar a compreensão das dimensões filosófica, biológica, psicológica e social do indivíduo. Esse “todo” se refere ao corpo, mente e espírito e sua dinâmica para com o universo a fim de processo e cura. Ressalta-se que na aplicação do

¹ Acadêmico do curso de Bacharelado de Enfermagem pela Faculdade Vértice Trirriense - UNIVÉRTIX

² Graduado em Filosofia pela UFJF. Especialista em Filosofia Moderna e Contemporânea, pela UFJF. MBA em Gerenciamento de Projetos pela UGF RJ, Mestrando em Educação pela UNEATLANTICO. Sec. Municipal de Planejamento e Projetos da PMTR. Docente na Faculdade Vértice Trirriense (Três Rios). Email: bernardogoytacazes@gmail.com

³ Bacharel em Enfermagem pela UCB. Especialista em Cuidados Intensivos Adulto e Neonatal, pela Faculdade Redentor. Mestranda em Educação pela UNEATLANTICO. Enfermeira no HCNSC/ACSC. Docente na Faculdade Vértice Trirriense (Três Rios). Email: suzanagoytacazes@gmail.com

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértice Trirriense - Univértix, Três Rios, v.1, novembro, 2022.

cuidado holístico deve-se também pautar em evidências científicas, considerando ainda a ética no cuidado, assim respeitando os limites que perpassam entre o direito do outro, o saber científico, valores e compromisso com a vida e vida profissional. Tudo se insere no cuidado, entre paciente e profissional de saúde. (CONCEIÇÃO, 2006). Wanda Horta, Enfermeira que trazia em defesa da profissão o tema: “Gente que cuida de Gente”, destaca também o papel importante, sobre suas “preocupações em perceber o sentimento do outro”, fato esse relatado por profissionais que a acompanharam. Segundo Dias (1988), Horta nivelava os direitos, valorizava o amor e o respeito entre os homens. Era sua constante porque só assim entendia a trajetória para a construção de uma humanidade melhor. Horta estabelecia o papel do enfermeiro em ser coordenador do cuidado, entendendo o ser humano como um todo e não olhando apenas a doença que o acometia. Era o todo: corpo, mente e espírito, concretizado em sua entrega na Teoria da Necessidades Humanas Básicas. (DIAS, 1988). O atendimento passa a tratar o todo, trazendo as interferências dos aspectos sociais, econômicos e emocionais, e voltando-se para o ser singular, um olhar e cuidado individualizado. Seu legado nos demonstra o quanto lutou por uma enfermagem mais científica. Buscou mudar o posicionamento do enfermeiro diante do paciente, na melhora da assistência, que nos leva à reflexão do hospital, onde oferecemos o máximo de desconforto, principalmente quando nós percebemos dando continuidade a tão somente assistência à moléstia, e não a entrega de um cuidado holístico. Sua persistência na enfermagem beneficia todos que buscam saúde com um olhar integrativo e inspira milhares de profissionais que encontraram na coordenação de cuidado seu propósito de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com abordagem qualitativa, tendo as pesquisas sido realizadas nas bases de dados nacionais da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Recien (Revista Científica de Enfermagem), REME (Revista Mineira de Enfermagem), Revista Gaúcha de Enfermagem, Revista de enfermagem UERJ. Os descritores utilizados foram: “Enfermagem”, “Cuidado Holístico”, “cuidado individualizado”. Os critérios de inclusão dos artigos foram a vinculação com elementos filosóficos, éticos e de enfermagem. A exclusão dos mesmos se deu pela ausência na multidisciplinariedade do assunto.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Foram pesquisados cerca de 22 (vinte e dois) artigos, mas apenas 5 (cinco) foram utilizados por conta da temática multidisciplinar. Nesses, o cuidado Holístico tem sua vivência inicial desde Florence. Em seu legado, ela nos ensina a ter olhar minucioso e o toque diferenciado que a Enfermagem possui, fazendo-nos capazes de cuidar de forma humanizada proporcionando apoio em momentos desafiadores para pacientes e familiares. (HILTON, 1997). A enfermagem tem um papel de destaque por ser, na

maioria das vezes, a primeira abordagem ao paciente, em todo o ciclo do cuidado. Além disso cabe ao enfermeiro, em seus diversos níveis de trabalho, coordenar, planejar e supervisionar a assistência prestada por equipes de saúde, atuando tanto em áreas assistenciais, administrativas, gerenciais e educacionais (FACIONE *et al.*, 2017). O cuidar de alguém, requer a capacidade de ouvir, sendo sensível aos relatos e queixas do paciente e conhecendo sobre os sintomas que estão ali presentes, pois as ações vão muito além do plano físico, uma vez que o emocional e o espiritual podem ser as mais afetadas. Sendo assim, o preparo do enfermeiro se torna indispensável, pois requer humanização, autocontrole diante dos desafios enfrentados e comprometimento para que a assistência prestada alcance o objetivo do cuidado. (ZUCHETTO *et al.*, 2019). O Enfermeiro se depara no paciente com a coletividade, tendo ali uma visão do todo, integrado com natureza, intelecto, emocional e percebendo a necessidade de se colocar na situação em que o outro se encontra. O cuidado é multifacetado e requer, além das técnicas pertinentes, atitudes humanizadas, bem como favorecedoras de acolhimento na área da saúde, que irão humanizar. As relações devem ser humanizadas e éticas, ainda que com ferramentas tecnológicas de níveis de complexidade variados, permitindo, fortalecimento de ações entre aqueles que cuidam e aquele que são cuidados. (CONCEIÇÃO, 2006). Acredita-se que, se cada um agir, independente das adversidades encontradas, o cuidado holístico tem seu papel, não menos importante para compreensão de todos os fatos, para que se chegue a um diagnóstico ou processo de cura de forma eficaz. Cabe a enfermagem continuar tendo olhar apurado, toque diferenciado, (que tem sua eficácia comprovada desde Florence), que mudou a história da Enfermagem e com todas suas práticas de cuidado fez com que a profissão fosse reconhecida até os dias de hoje. (DIAS, 1988). Florence, Wanda Horta, Myra Levine seguem nos inspirando a seguir essa jornada de cuidados ao próximo. Ressalta-se a importância da Enfermagem no decorrer de todo esse processo, e na aplicação do cuidado Holístico, no cuidado, na escuta qualificada e com isso toda sua importância, a torna totalmente indispensável no cotidiano de uma unidade de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O presente estudo permitiu destacar a importância do cuidado holístico, pela enfermagem, com vistas ao processo de terapia e de cura.

REFERÊNCIAS:

CONCEIÇÃO, E.F.; **Entendimento sobre o cuidar/cuidado para enfermeiras / Understanding about the care / care for nurses**, 2006. 103P | LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1120755 Biblioteca responsável: BR342.

DESCARTES, R.; **Discurso do método**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Faculdade Vértix Trirriense - Univértix, Três Rios, v.1, novembro, 2022.

DIAS, L. P. M.; **A influência da obra de Wanda de Aguiar Horta na enfermagem brasileira.** Rev. Esc. Enf. USP, São Paulo, 22 (n.º especial): 14-20, jun. 1988.
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/>.

FACIONE, P.A, CROSSETTI, M.G.O; RIEGEL, F.; Pensamento Crítico Holístico no Processo Diagnóstico de Enfermagem [Editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.** 2017;

HILTON, P. A.; Theoretical perspective of nursing: A review of the literature. **Journal of Advanced Nursing**, 26(6),1211–1220. 1997

ZUCHETTO, E. F., MEDEIROS, L., HAMMERSCHMIDT, K., SCHOELLER, S.; Empatia no processo de cuidado em enfermagem sob a ótica da teoria do reconhecimento: síntese reflexiva. **Rev Cuidarte.** 2019; 10(3): e624.